

ALLELUIA



N.º 10

ALLELUIA

ABRIL, MAIO, E JUNHO DE 1949

ÓRGÃO DA LIGA INDEPENDENTE CATÓLICA FEMININA
PROPRIEDADE DA LIGA CATÓLICA FEMININA

DIRECTORA :
CONDESSA DE ALMOSTÉR

REDACTORA PRINCIPAL :
RAQUEL DE SOUSA CALHEIROS

COLABORADORA GRÁFICA :
MÂMIA ROQUE GAMEIRO M. BARATA

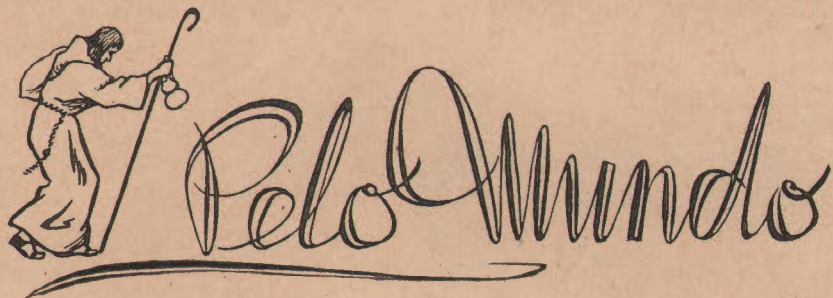
CORPO REDACTORIAL :
CONDESSA DE FORNOS
MARIA ISABEL FREITAS SIMÕES NUNES
CONDESSA DE VALLE DE REIS
JULIETA GOMES DE AMORIM D'OREY
MARIA TERESA ALVES DINIS
SOFIA DA COSTA CABRAL DE MACEDO

SUMÁRIO

DIZ-NOS S. SANTIDADE
O PERIGO DO ENDURECIMENTO DO CORAÇÃO — V. J.
O MARTIR DO MADURÉ — Antónia Pires de Lima da Fonacca
O QUE SIGNIFICA MARIA?
A VIRGEM PEREGRINA NA ILHA DA MADEIRA — Candida Ribeiro
ANO SANTO EM 1950 — N. C. W. C. Wire
PELO MUNDO
MARISOL DOMEQ
FAMILIA CRISTÃ
A EQUIPE O QUE É? — Helena Gorjão
NÃO GOSTAM. . . E COM RAZÃO — Mamia
A PROPÓSITO DE LIVROS E LEITURAS — Tradução de A. L. P.
DIVISAS
UM MONGE BENEDITINO DE SINGEVERGA EXPÕE ILUMINATURAS
NO S. N. I.
FESTA DE S. PEDRO E S. PAULO — Dom J. M. Beaurin, O. S. B.
PERGUNTAS. . . E RESPOSTAS
O LAR É BERÇO DE LUZ — Maria Helena Pacheco da Silveira Calem
O PROBLEMA DO ESPAÇO — Cecília Supico Pinto
RESPONSABILIDADE DA MULHER NA MODA E NOS DIVERTIMENTOS
A MÚSICA — G. M.
DONAS DOS TEMPOS IDOS
RETIRO
AGENDA DA L. I. C. F.
L. I. C. F. NA VIDA DA SOCIEDADE
MODAS — M. T. A. D.
UMA LINDA CASA EM LISBOA
MUITO BOM! — M. T. A. D.

COM APROVAÇÃO DA AUTORIDADE ECLESIASTICA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — POÇO NOVO, 35 — LISBOA — TELEFONE 21753

CAPA DE MAMIA ROQUE GAMEIRO MARTINS BARATA



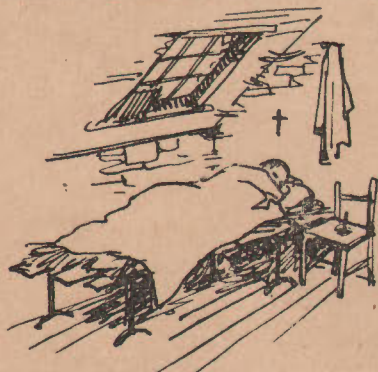
Pelo Mundo

Os americanos observam o sofrimento dos sacerdotes no seu apostolado entre os mais humildes

Se nos bairros pobres de Paris, Marselha e Lião se procura a paróquia, não a encontramos, porque não existe.

Talvez encontremos o pároco em casa de um dos seus paroquianos num catre miserável, gozando um bem merecido descanso de algumas horas.

O que mais impressionou a Missão Social Americana na sua viagem de estudo em três paizes da Europa foi o conhecimento do espírito apostólico que domina a Missão de Paris e a Missão de França. Pretendem estes dois Movimentos de sacerdotes e leigos entrar em contacto directo com os não praticantes e com os pagãos. E' chefiada pelo Rev. P. Furfey Presidente do departamento de Sociologia da Universidade Católica Americana de Washington, fazem parte tambem dessa Missão de estudo, sete estudantes de sociologia. Vêm à Europa investigar as condições sociais de após guerra, na Bélgica, na França e na Itália. Este grupo de americanos tomou parte em uma missa da tarde celebrada num dos subúrbios de Paris. Trocaram impressões com sacerdotes que estão vivendo nas fábricas entre operários e trabalhando com eles.



Em Lião conseguiram vencer a desconfiança para com «burgueses», de um grupo de mulheres novas que trabalha sob a direcção da Missão de França e está arrancando à tecnica comunista o seu prestigio. Estas mulheres, assim como os sacerdotes, vivem no trabalho e na modéstia, orando e sofrendo para ganhar almas a Cristo.

Em Roma a missão americana visitou

alguns «borgate» onde vivem os mais pobres entre os pobres. Inspeccionaram o grande Centro da Acção Católica da Via Conciliazione. Estudaram também as actividades da Comissão Pontifícia de Auxílio e foram recebidos em audiência por S. Santidade Pio XII.

Na Igreja não existem castas



Tuticorin — India. O Bispo J. Roche S. J. de Tuticorin fez uma proclamação proibindo todas as separações de castas. A proclamação era dirigida aos habitantes de uma área do sul da Índia que pretendia exigir lugares separados na Igreja, visto pertencerem a castas mais elevadas.

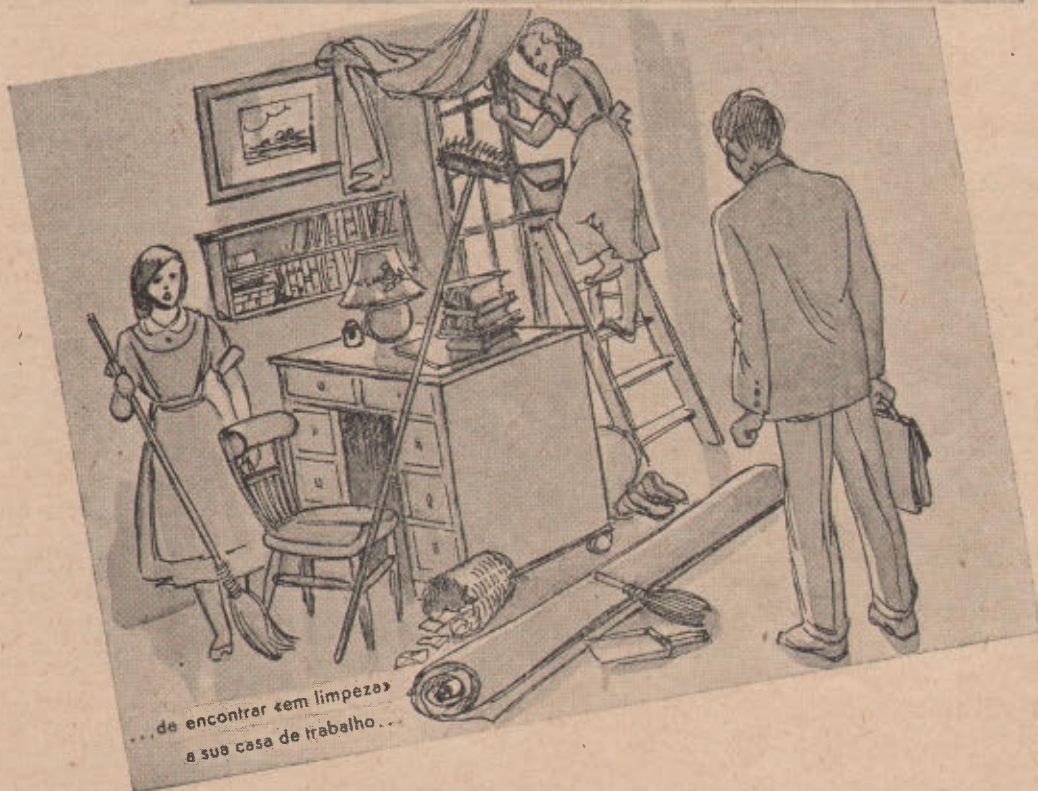
Roma prepara-se com grande antecedência para a «invasão» do Ano Santo

Situado nas proximidades de S. Pedro, um hotel, agora em construção, terá acomodação para 400 hóspedes. Compreenderá além de um teatro para assuntos religiosos, salas para conferências.

Quantos serão os peregrinos no Ano Santo não é possível calcular, mas durante o ano de 1950 uma grande multidão vai continuamente invadir Roma e procurará instalar-se nas proximidades do Vaticano fulcro das comemorações.



Não gostam...



e com razão...

POR MAMIA





A propósito de Livros e Leituras

OS livros só têm razão de ser quando se lêem. Falar de livros é falar ao mesmo tempo de leituras; essas duas coisas não se podem dissociar... e são agora mais do que nunca actuais, nesta época em que a leitura ganha de novo adeptos e entusiastas.

As ideias, cuja difusão foi trazida pela leitura, revolucionaram continentes e orientaram destinos; um exemplo tomado entre tantos outros: O Padre Sertillanges, uma das glórias da Ordem de S. Domingos, declarou ter descoberto a sua vocação ao lêr «Les Sources» do Padre Gratry. Abrir um livro é entregar a outrem o govêrno da sua alma; dizia já S. Basilio.

Tudo o que se escreve desencadeia uma força útil ou fatal e, por isso, a leitura é um dos mais poderosos meios de influência no mundo. Os livros divulgam o explosivo ou o alimento incomparavel que é o pensamento humano; fixam a impressão fugidia que nos dá a visão ou a audição; o seu poder é quasi ilimitado.

Numerosas são as vozes que se tem erguido a atestar esta irresistivel penetração pelo livro, do individuo e da sociedade. Alguem disse muito judiciosamente: «A minha ciência é feita das descobertas e dos raciocínios de milhões de homens; os seus pensamentos e as suas emoções alimentam o meu espírito e o meu coração, alcançam-me, invadem-me e influenciam-me por

mil processos dos quais o mais completo é sem dúvida: o livro.

O livro é uma causa e um agente, não somente um ponto de chegada mas um ponto de partida. A ascensão da Humanidade pelo livro é uma realidade, uma realidade muito consoladora. Se pode criar fantasmas perversos, cria também entusiasmos construtivos.

O bom livro comunica uma parcela de verdade, uma disposição amorosa para o que, é digno de ser amado, uma propensão para um fim nobre; é uma fonte de enriquecimento, ilumina e completa o nosso espírito, faz-nos descobrir em nós possibilidades latentes, suscita emoções sãs, liberta a personalidade que toma consciência de si-mesma... outros tantos sinais infalíveis da excelência dum livro... «pois toda a leitura que encoraja a prática do bem é boa...» disse Berthier.

Um bom livro é para uma alma virtuosa um ser vivo com quem conversa; é um amigo que admitimos na nossa mais intima convivência.

Porque lêmos? Que devemos lêr? Como devemos lêr?

Porque lêmos? Lêmos para aumentar a nossa cultura geral, muitas vezes lêmos para nos distrair das nossas preocupações, para encontrar luz e conforto; procuramos na leitura uma pausa, um meio de satisfazer a nossa necessidade de evasão da realidade, da monotonia quotidiana. Por isso bem avisados andamos ao pedirmos aos livros que nos dêem alento, que nos façam reagir quando o peso da vida nos esmaga; ao lermos, não somente para nos cultivar intelectualmente mas também espiritualmente, religiosamente, cristamente; ao quereremos valorizar-nos pela leitura para sermos capazes de agir melhor.

«O que me deu a vida, foi continuar a amar os bons livros» disse Sta. Teresa d'Avila. «Eu leio não só para me instruir, mas antes para me elevar» dizia Eugenia de Guerin...

Este conselho conduz-nos à segunda questão: O que devemos lêr?

Os progressos da imprensa, as edições baratas tanto como as de luxo, propagam o virus do mal e poem-no ao alcance de todos. Saibamos defender-nos contra a sedução das montras das livrarias. Não se pode pactuar com o inimigo. Entretanto o campo dos bons livros fica suficientemente vasto para que nêle se possa fazer uma colheita abundante e fructuosa.

Alguem proferiu este curioso paradoxo: «Não leiam os bons livros, que são demais... leiam antes os melhores, aqueles que nos dão o desejo de os relêr para melhor os apreciar, aqueles cujos benefícios desejamos compartilhar com os nossos amigos».

Original d'UMA BENEDITINA MISSIONARIA
Tradução de A. L. P.